



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

NAIANE FARIA WIDMER

PRESCRIÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA UBS MIRANTE, MUNICÍPIO DE  
ARUJÁ/SP: USO INDISCRIMINADO VERSUS USO RECOMENDADO.

SÃO PAULO  
2018

NAIANE FARIA WIDMER

PRESCRIÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA UBS MIRANTE, MUNICÍPIO DE  
ARUJÁ/SP: USO INDISCRIMINADO VERSUS USO RECOMENDADO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: ISABEL CRISTINA DOS SANTOS OLIVEIRA

SÃO PAULO  
2018

## **Resumo**

O homem sempre esteve em busca de substâncias capazes de alterar o seu estado comportamental. Os benzodiazepínicos, eficazes tanto no controle da ansiedade como coadjuvantes na farmacoterapia de diversos transtornos psiquiátricos, vem sendo utilizados indiscriminadamente devido a busca por medicamentos que aliviem os sintomas de estresse e ansiedade do dia a dia. Através do levantamento de dados, obtido pelos prontuários dos pacientes, se avaliará a real necessidade do uso do fármaco. Posteriormente, orientar os profissionais e os usuários quanto ao uso inadequado da medicação. Tão importante quanto a orientação é a criação de medidas não medicamentosas, com apoio multidisciplinar e ações sócio-educativas aos pacientes de saúde mental.

## **Palavra-chave**

Saúde Mental. Ansiolíticos. Antidepressivos

## **Introdução**

O homem sempre esteve em busca de substâncias capazes de alterar o seu estado comportamental, isso se comprova pelos registros do consumo, desde tempos remotos, de ervas para esse fim. Com o avanço tecnológico, evoluiu-se também a maneira como o homem faz uso dessas substâncias, que de naturais passaram a ser artificiais.

Os primeiros benzodiazepínicos foram sintetizados na década de 1950. (FIORELLI *et al.* 2017) Foi considerado um avanço para a humanidade, pois foram introduzidas no mercado como drogas eficazes e mais seguras no uso terapêutico quando comparado aos demais sedativos e tranquilizantes (JANICAK *et al.* 1996)

Os benzodiazepínicos são de considerável eficácia tanto no controle da ansiedade como coadjuvantes na farmacoterapia de diversos transtornos psiquiátricos, dentre eles o Transtornos de Ansiedade, Psicóticos, do Sono, na Depressão, na Mania, e na Síndrome de Abstinência Alcoólica, Cocaína e de outras drogas psicotrópicas. (PALHARES *et al.* 2013). Apesar do seu emprego favorável em tais transtornos, auxiliando no controle de doenças, os benzodiazepínicos tem sido utilizado indiscriminadamente, com altos índices de dependência e tolerância. (CAVALCANTE *et al.* 2015) No Brasil, estima-se que quase 2% da população adulta seja usuária crônica de benzodiazepínicos. (FIRMINO *et al.* 2011)

Nesse contexto, a proposta desse projeto é revisar prontuários de pacientes registrados na Unidade Básica de Saúde Mirante, localizada no município de Arujá-SP, e levantar dados sobre o real uso do fármaco. A partir disso, orientar os profissionais e os pacientes quanto aos riscos da propagação do seu uso, sucumbindo medidas terapêuticas primárias pela prescrição fácil e errônea da já popular “receita azul”.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

### **Objetivo geral:**

Minimizar o uso indiscriminado de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos na UBS Mirante, município de Arujá/SP.

### **Objetivos específicos:**

Avaliar a real necessidade medicamentosa dos pacientes de saúde mental, identificando os fatores que justificam o seu uso;

Analisar a influência das condições de vida sobre o uso dos medicamentos ansiolíticos e antidepressivos;

Promover medidas alternativas não farmacológicas como terapia principal e/ou adjuvante;

Alertar sobre os riscos e os efeitos colaterais das medicações ansiolíticas e antidepressivas;

Conscientizar sobre os problemas de saúde mental, no plano individual e coletivo.

## **Método**

- ♦ Cenário: Unidade Básica de Saúde Mirante do município de Arujá – SP.
- ♦ Público-alvo: pacientes que fazem uso de benzodiazepínicos, com ou sem acompanhamento psicológico e/ou supervisão médica.
- ♦ Ações:
  - ♦ Selecionar pacientes que fazem uso de benzodiazepínicos através dos registros em prontuários e da compilação das notificações das receitas B1 (psicotrópicas);
  - ♦ Compilar os prontuários dos pacientes selecionados para analisar: a indicação da medicação a partir da queixa do paciente; a periodicidade do uso e a posologia prescrita; o acompanhamento multidisciplinar dos usuários e se houveram terapêuticas anteriores, sejam elas farmacológicas ou não, antes de se iniciar o uso dos benzodiazepínicos;
  - ♦ Através dos Agentes Comunitários de Saúde: aplicar um questionário a fim de classificá-los como dependentes ou não e convidá-los para uma reunião na UBS para expor sobre as indicações e os efeitos colaterais do uso dos benzodiazepínicos e propor terapias adjuvantes;
  - ♦ Marcar consultas individualizadas para elaborar um plano terapêutico, incluindo redução gradual do uso dos benzodiazepínicos e terapias adjuvantes.

## **Resultados Esperados**

Com uma equipe de saúde engajada, espera-se melhorar o acolhimento aos pacientes de saúde mental, estruturando e remodelando a assistência à saúde para reduzir a prescrição de benzodiazepínicos, tanto pela descentralização da terapia medicamentosa quanto pela formação de equipes multidisciplinares de apoio e criação de ações sociais e educativas, com definições e propósitos bem definidos de cada profissional.

## Referências

- ♦ Cavalcante, H.A.A. *et al.* Consequências do uso Abusivo de Psicofármacos Benzodiazepínicos. *Rev. Conexão Eletrônica*. Três Lagoas/MS, v. 12, n. 1, 2015.
- ♦ Fiorelli K.; Assini F.L. A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*. V. 42(1), p. 40-44, 2017.
- ♦ Firmino, K.F. *et al.* Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27(6), p.1223-1232, jun 2011.
- ♦ Janicak P.G. *et al.* Princípio e Práticas em Psicofarmacoterapia. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1996.
- ♦ Palhares H.; Saad A.C.; Zilberman M.; Poyares D.; Marques A.C.P.R.; Ribeiro M.; Laranjeira R.R.; Andrada N.C.; Abuso e Dependência de Benzodiazepínicos. Associação Brasileira de Psiquiatria. 30 de outubro de 2013.